

EPIDEMIOLOGIA DA AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA COMPREENSÃO

BISEWSKI, Carolina Getnerski¹ e OLIVEIRA, Tania Maria Sbeghen de²

¹Discente e ²docente do curso de Medicina na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC – Lages, SC, Brasil

Email: bisewskicarolina@gmail.com



INTRODUÇÃO

O Transtorno de Autolesão não Suicida é caracterizado por comportamento intencionais que envolvam agressão ao próprio corpo, sendo mais frequentes na adolescência e pré adolescência (DSM – 5, 2013).

OBJETIVOS

Trata-se de uma prévia que evoluiu a partir da coleta de dados para o projeto “Perfil Epidemiológico dos Pacientes Atendidos no Ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil”. Duas categorias destacaram-se: autolesão e suicídio. Devido a visibilidade, estudo e prevalência acerca da autolesão na adolescência, optou-se por avaliar esse tema.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo de série temporal, sendo analisados 92 prontuários dos anos de 2017 e 2018, dos quais foram coletados os dados: sexo; idade; há quanto tempo praticou a autolesão; objeto utilizado; fator de agravo e se houve ou não pensamento/ideação/tentativa de suicídio.

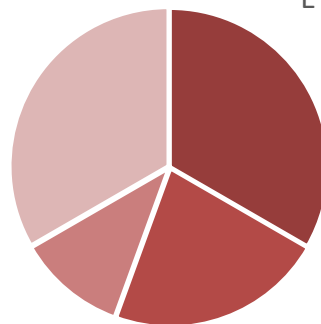
Crterios de Inclusão: pacientes entre 12 e 20 anos atendidos no Ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil cujo prontuário referia “cutting”, autolesão, automutilação ou cortes.

Crterios de Exclusão: pacientes sem referncia a autolesão, ou que o ato foi uma tentativa de suicídio.

RESULTADOS

Dentre os 92 prontuários analisados, em nove (9,7%) haviam referncia a autolesão. Oito entre os nove pacientes era do sexo feminino, e a idade média contabilizada foi de 14 anos. Quatro dos pacientes referiram pensar em suicídio, mas não ter coragem para faz-lo, três relataram problemas familiares e dois bullying na escola. Um paciente afirmou praticar autolesão em companhia de um amigo. Dentre os objetos utilizados, foram citados: estiletos, navalhas, lâminas de barbear e apontador.

ETIOLOGIA DA AUTOLESÃO



- Relações Familiares - 33,33%
- Bullying - 22,22%
- Luto - 11,11%
- Outros - 33,33%

CONCLUSÃO

A incidência de autolesão entre os púberes é relevante, sendo o sexo feminino o grupo de maior risco. Os gatilhos referidos alertam problemas familiares e relações interpessoais em conflito, estímulo para a automutilação, como forma de alívio para sofrimento psicológico. Destaca-se que os objetos utilizados são socialmente aceitos e de fácil acesso aos adolescentes, como o *apontador*. Durante a análise dos prontuários, evidenciou-se a falta de informações descritas de maneira completa nos prontuários, mesmo o Hospital Infantil tratando-se de um Hospital Escola, e o Ambulatório de Hebiatria tendo uma anamnese estruturada disponível a quem realizar a consulta. Conclui-se que o Transtorno de Autolesão não Suicida, pode ser praticado tanto por pacientes que nunca pensaram/idealizaram/tentaram suicídio, quando por pacientes com histórico de tentativa, sendo uma prática referida como “alívio para dores psicológicas, necessitando de mais estudos científicos para compreender a complexidade do comportamento.

Palavras-Chave: cutting; autolesão; automutilação; hebiatria

REFERÊNCIAS

AMERICAN, Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5**. Estados Unidos, 2013.

FORTES, Isabel; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. **Automutilação na adolescência: rasuras na experiência de alteridade**. Psicogente, Barranquilla, v. 20, n. 38, p. 353-367, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-01372017000200353&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de maio de 2019.

JORGE, Joana Calejo; QUEIROS, Otília; SARAIVA, Joana. **Descodificação dos comportamentos autolesivos sem intenção suicida: Estudo qualitativo das funções e significados na adolescência**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 33, n. 2, p. 207-219, jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 de maio de 2019.